

Boletim de Espiritualidade

1 Abril 2016 • Ano III • nº 20



“A salvação implica a decisão de ouvir e deixar-se converter, mas permanece sempre dom gratuito. Por conseguinte, o Senhor na sua misericórdia, indica um caminho que não é o dos sacrifícios rituais, mas antes o da justiça.”

(Papa Francisco, Audiência Geral de 2 de Março de 2016)

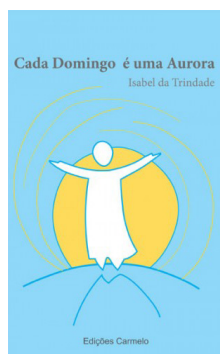
ABRIL

- 1 a 3 > **Fátima** (Domus Carmeli) > *Faith Night III*, Encontro de Jovens ☺
- 5 > **Lisboa** (Paróquia. S. Tomás de Aquino) > Conferência: *Dar a outra face* [Maria Luís Borges de Castro] ☺
- 8 > **Setubal** (Seixal) > Sessão: *Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia* ☺
- 9 > **Lisboa** (Lumiar) > Conferência: *A Igreja é credível quando (não) prega a misericórdia?* [José Frazão] ☺
- 10 > **Fátima** (Santuário) > Conferência: *Quem perder a sua vida...salvá-la-á* [Manuel Morujão] ☺
- 13 > **Lisboa** (UCP) > Conferência: *A Igreja anúncio e testemunho da misericórdia* [J. Borges de Pinho] ☺
- 15 a 17 > **Fátima** (Domus Carmeli) > Encontro Nacional OCDS ☺
- 21 > **Oliveira do Hospital** > Conferência: *O Mundo precisa de Misericórdia* [D. Carlos Ximenes Belo] ☺
- 22 a 25 > **Avevadas** > Retiro pascal: *A alegria da misericórdia* (Rm 12,8) ☺
- 24 > **Avevadas** > Domingo das Bênçãos (Eucaristia às 11:30h) ☺
- 24 > **Avevadas** > Encontros com a Palavra «Reflexão partilhada da Palavra» ☺
- 24 > **Loures** (Frielas) > Conferência: *Rezar a misericórdia* [José Frazão] ☺
- 27 > **Lisboa** (UCP) > Conferência: *Protagonistas da misericórdia de Deus* [Teresa Messias] ☺

MAIO

- 3 > **Lisboa** (Paróquia. S. Tomás de Aquino) > Conferência: *A corrupção da lei – A misericórdia também corrumpem?* [José Oliveira Ascensão] ☺
- 6 > **Montijo** (Igreja dos Pastorinhos) > Sessão: *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus* ☺
- 7 a 8 > **Fátima** (Santuário) > *Fátima Jovem* ☺
- 7 a 8 > **Fátima** (Domus Carmeli) > Encontro de Leigos Missionários Carmelitas, em Fátima ☺

- 10 > **Odivelas** (Ramada) > Conferência: *Maria, Mãe de misericórdia* [Filipe Santos] ☺
- 11 > **Lisboa** (UCP) > Conferência: *Misericórdia e arte de cuidar* [Fernando Sampaio] ☺
- 14 > **Lisboa** (Lumiar) > Conferência: *Entre o dito e o dizer: novas declinações da misericórdia em José Augusto Mourão* [M. José Pinto e Rui Vasconcelos] ☺
- 17 > **Lisboa** (Casa da Palavra) > Conferência: *Filhos... talentos e vocações* [Ricardo Resende] ☺
- 22 > **Avevadas** > Domingo das Bênçãos (Eucaristia às 11:30h) ☺
- 22 a 28 > **Avevadas** > Retiro para Religiosas e Leigos em silêncio: *A Mãe de Misericórdia* ☺
- 29 > **Avevadas** > Encontros com a Palavra «Reflexão partilhada da Palavra» ☺



Na obra “Cada Domingo é uma Aurora” o Padre Conrad de Meester apresenta-nos o resultado da recolha que fez dos textos de Isabel Catez, jovem de Dijon, mais conhecida por Isabel da Trindade. Dispôs esses textos, segundo os 52 Domingos do Ano Litúrgico. São autênticas meditações onde nos apercebemos constantemente da sua intuição e da presença do Senhor que honramos particularmente ao Domingo. O

título: “Cada Domingo é uma Aurora” resume toda a vida de Isabel, ela que deu vida à expressão do salmista: *Senhor desde a aurora Vos procuro*. Mais informações e pedidos da obra em: www.carmelo.pt ou pelo Telefone: 255 531 354



Este livro, da autoria de Eugénia Magalhães, oferece-nos uma viagem pelos textos de grandes místicos cristãos (Mestre Eckhart, Santa Teresa de Ávila, S. João da Cruz) e islâmicos (Al-Hallaj, Al-Gazzali, Ibn Arabi), com o suporte da teologia, da filosofia e da antropologia e o confronto com a crítica da psicanálise. Toda a experiência mística transporta

em si mesma um silêncio comunicável a que todo o apaixonado pela condição humana não consegue ser indiferente.

Deus connosco – Deus para nós

JEREMIAS CARLOS VECHINA

Já se começa a falar da misericórdia barata. Fala-se da misericórdia por activa e por passiva, sem tom nem som. Temo que este ano da misericórdia seja mais um de tantos que temos celebrado nestes últimos anos. Isto não acontecerá se nós descobirmos o Deus que está subjacente à experiência da misericórdia e o assumirmos na pastoral e na catequese. Digo isto porque a imagem de Deus que ainda se encontra no subconsciente colectivo das pessoas não é o Deus misericordioso, mas o Deus justiceiro e castigador. E aquilo que é estruturante da religiosidade da pessoa humana não se cura num ano nem em dois nem em três.

Um dos frutos da renovação do estudo das fontes da revelação foi o facto de nos convenceremos que o cristianismo é uma história. E a Sagrada Escritura, memorial dessa história, não se apresenta como um conjunto de doutrinas, mas sim como a narração daquilo que Deus fez com as suas criaturas vivas, com toda a humanidade, em ordem a realizar nela um certo desígnio de graça e de amor. Toda esta história tem um centro que é o acontecimento que se chama Jesus Cristo.

A partir do momento em que a teologia deixa os mosteiros e passa para as universidades, começa-se a esquecer a teologia do coração e nasce a teologia especulativa, a teologia escolástica. Esta dedica-se a contemplar e definir, a partir da revelação, o **em-Si** de Deus e de Cristo, isto é, **aquilo que Eles são em si mesmos**. Isto fez com que os manuais de teologia se fixassem simplesmente nos atributos divinos que resultavam da essência de Deus, como a imutabilidade, simplicidade, infinitude, eternidade, omnipresença, onisciência, omnipotência, etc. Este modo de ver a Deus tem os seus limites. Como a misericórdia não fazia parte dos atributos metafísicos de Deus a teologia esqueceu-a. Embora não faça parte dos atributos metafísicos de Deus, sim, que pertence à sua auto-revelação histórica. Esquecer a misericórdia não é um problema de somenos importância, mas algo



que determina a essência divina e os atributos divinos em geral. Isto obriga-nos a reformular a teologia. Segundo a filosofia grega que herdaram os teólogos escolásticos, a perfeição consiste na posse total e simultânea de todos os valores. Por conseguinte, o Deus infinitamente perfeito possui simultaneamente todas as perfeições. Não pode receber nada novo. Portanto, a criação não comunica nada à sua essência, ou ao seu **“em si”**, fica completamente à margem, como acidente. Até mesmo o homem, destinado a participar da vida íntima de Deus, do deus mistério trinitário não entra no seu **“em si”**, fica à margem.

O conceito de perfeição mudou. Já não se pensa numas essências **“estáticas”**, mas vitais e evolutivas. Tudo tem carácter **“histórico”**, ou seja, está submerso num processo evolutivo. Mais que pensar nas essências metafísicas, estáticas e no ser, pensa-se no devir. Estar submetido a este processo evolutivo já não se considera imperfeição. Cada coisa é perfeita se corresponde ao momento exigido pelo processo evolutivo.

Há teólogos que, considerando a Deus através das suas manifestações na história da salvação, começaram a pensar se a assunção da natureza humana por parte de Deus e a participação do homem na vida trinitária, não supõe um desenvolvimento no **“em si”** de Deus. Deus sem deixar de ser quem é,.....

como que saiu do **em-Si**, entrou no nosso mundo e na nossa história para nos tornar participantes da sua vida, da sua alegria, da sua imortalidade, da sua glória.

Hoje os biblistas estão de acordo em reconhecer que a Revelação se fez essencialmente **“funcional”**, ou seja, em função dos homens: não há revelação de Deus e de Cristo senão a partir do testemunho que nos foi transmitido sobre aquilo que realizaram e realizam **para-nós**, para nossa salvação. Deus fez-se conhecer nos actos e nas palavras pelas quais declara e realiza os seus propósitos de aliança. Conhece-se alguma coisa daquilo que Ele é **em Si** mesmo a partir daquilo que Ele faz **para nós e por nós**. O seu desígnio não é outro senão a salvação ou a felicidade do homem (não separado do universo), pela comunhão com Ele em Jesus Cristo.

Uma das maiores desgraças que atingiu o catolicismo moderno está no facto de se ter tornado teoria e catequese sobre o **em-Si** de Deus e da religião sem lhe acrescentar o momento de tudo isso **para o homem**. O homem e o mundo sem Deus, com os quais hoje em dia nos defrontamos, nasceram, em parte, de uma reacção contra um tal Deus sem homem e sem mundo.

Porque Deus **em-Si** mesmo é com o homem, Deus não descansa enquanto o homem não se aperceba desta realidade e acolha este Deus que se lhe apresenta, lhe bate à porta e faz um pedido: pede intimidade, amizade, amor correspondido. Enquanto o homem não seja **com Deus** algo lhe falta, porque Deus é **connosco**. E antes de sair ao nosso encontro por fora, Deus ilumina-nos por dentro para que o possamos reconhecer.

A Bíblia é o livro que relata a história de um Deus que sai ao encontro de um homem que não o procurava, de um Deus que respondia quando não perguntavam por Ele. A Bíblia já não é o livro do desejo humano de Deus, mas é, antes de mais nada, o livro do desejo divino do homem. Ou seja: a Sagrada Escritura já não é o livro do desejo que o homem tem de Deus, mas o livro do desejo que Deus tem do homem.....

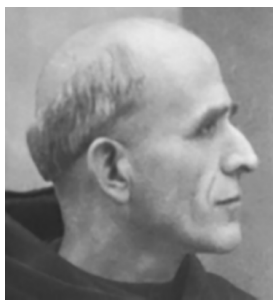
Santuário de Cristo Rei quer afirmar-se como «centro de espiritualidade do sul do país»

No passado dia 6 de Março 2016, D. José Ornelas, bispo de Setúbal, procedeu à inauguração do *Pavilhão do Rosário*, situado no Santuário de Cristo-Rei, em Almada.

Trata-se de um espaço “provisório mas de qualidade”, que é também para a cultura e a formação, porque a “aposta” é na construção de uma “igreja grande, refere o padre Sezinando Alberto, reitor deste Santuário Nacional.

“Para que se possa tornar cada vez mais santuário, esse espaço de acolhimento, são necessárias infraestruturas, sem as quais não se pode fazer pastoral. Houve um grande aumento na procura de turistas, procura religiosa e deparamo-nos com um problema que era o local alto, com muito vento, chuva e sol. Não se afirmava como espaço religioso”, contextualizou o sacerdote. Este novo equipamento torna-se uma “mais-valia não só para o santuário mas para a Igreja e cidade de Almada”, uma vez que permite receber 750 pessoas “sentadas comodamente”. Neste contexto, o reitor quer que o Santuário Nacional do Cristo Rei se afirme como o centro de espiritualidade do sul de Portugal: “A sul do Tejo até ao Algarve, que seja um espaço marcante e o maior espaço religioso do sul”.

Padre Eugénio Maria

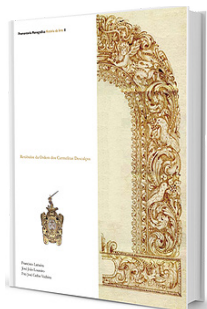


O Papa Francisco reconheceu um milagre atribuído à intercessão do Padre Eugénio Maria do Menino Jesus que abre o caminho para a beatificação do Fundador do Instituto Notre-Dame-de-Vie.

O anúncio da beatificação do P. Eugénio Maria do Menino Jesus foi recebido com grande alegria pelo Instituto Notre-Dame-de-Vie que ele fundou em 1932 em Venasque (Vaucluse). Constituído por três ramos autónomos (feminino laical, masculino laical, sacerdotal) e reconhecido de direito pontifício desde 1962, este instituto secular conta com cerca de 650 membros. «Ele era um homem simples, de uma incrível lucidez sobre a pessoa humana», explica o P. Étienne Michelin, teólogo do studium de Notre-Dame-de-Vie. O P. Eugénio Maria, cuja obra *Quero ver a Deus* (1949) permanece um sucesso de livraria, foi declarado Venerável por Bento XVI em 2011.

www.historiadarte.pt

www.historiadarte.pt é um site onde pode encontrar referências a várias publicações sobre a Coleção Promontoria Monográfica, que destaca algumas publicações já conhecidas do público e outras que estão em



preparação, com o objectivo de promover este precioso trabalho artístico dos retábulos das Igrejas das Dioceses e Ordens Religiosas que mais se destacaram na arte em Portugal e noutros locais com vestígios da presença lusa.

Congressos em 2016

Nos próximos dias 21 a 23 de Outubro de 2016, realiza-se o congresso, com o tema: *Discernimento Espiritual, acompanhar e ser acompanhado*, que terá lugar em Fátima, na Domus Carmeli, organizado pelos



Institutos/Ordens de inspiração Carmelita/Teresiana.

Nos dias 25 a 27 de Novembro de 2016 será a vez da Ordem dos Carmelitas Descalços realizar o congresso sobre a *Busca da verdade em Edith Stein* no mesmo local.

Isabel da Trindade vai ser canonizada



Parece-me que encontrei o meu Céu na terra, porque o Céu é Deus, e Deus é a minha alma. No dia em que compreendi isto, tudo em mim se iluminou e gostaria de dizer baixinho este segredo àqueles que amo, para que também eles em tudo adiram sempre a Deus e que se realize esta prece do Cristo: «Pai, que eles sejam

consumados no Uno!

Assim escreveu a Carmelita Isabel da Trindade, que vai ser canonizada brevemente. O anúncio foi feito depois da aprovação, pelo Papa Francisco, do milagre realizado por sua intercessão.

Isabel Catez viveu 26 anos e meio. Nasceu no campo militar de Avor no dia 18 de Julho de 1880 e morreu no dia 9 de Novembro de 1906. Depois da morte do pai, aos sete anos, foi educada, humana e religiosamente, junto de sua mãe e a sua irmã Guida.

Fez a Primeira Comunhão e recebeu a Confirmação. No dia 2 de Agosto de 1901 entrou no Carmelo de Dijon, com vinte e um anos, onde recebeu o nome de Isabel da Trindade. Viveu aí seis anos de vida contemplativa. No dia 8 de Dezembro de 1901 tomou o hábito. No dia 11 de Janeiro de 1903 fez a Profissão religiosa. A 21 de Novembro de 1904 escreveu a sua célebre oração *Ó meu Deus, Trindade que eu adoro*. Em Março de 1906 ingressou na enfermaria conventual gravemente doente. No dia 9, depois do toque do Angelus, a “casa de Deus” partiu, às seis da manhã, para a “casa do Pai” onde é para sempre “louvor de glória da Santíssima Trindade”.

Uma vida breve, mas densa de conteúdo humano e riqueza espiritual, na qual não faltou a aventura da santidade. Encontrou na abertura à Palavra de Deus as razões da sua vida consagrada a Deus. O seu magistério espiritual é essencialmente escrito e estende-se principalmente ao círculo familiar – sua mãe e irmã – e às amigas, aos seminaristas e aos sacerdotes. Além das *Obras espirituais* – o *Céu na fé*, a *Grandeza da nossa vocação*, o *Último Retiro* e *Deixa-te amar* – legou-nos um conjunto de *Cartas*, o *Diário*, as *Notas íntimas*, as *Poesias*.

João Paulo II beatificou-a no dia 25 de Novembro de 1984 como testemunha da habitação do Pai, do Filho e do Espírito Santo no mais íntimo de si mesma. “Uma nova luz brilha para nós, um novo guia certo e seguro se apresenta”.